

PARCERIA ESCOLA-UNIVERSIDADE PARA A PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NO ENSINO BÁSICO

Gina Cardoso¹

Neila Maria Carvalho Magalhães²

Sandra Pereira da Silva Gomes³

Vanderlucia Gomes de Sousa⁴

INTRODUÇÃO

O Ensino Básico tem como uma das dificuldades a falta de acesso a metodologias de ensino alternativas, e à materiais básicos laboratoriais, ou mesmo, a falta de acesso à museus de história natural para dar sentido ao que se aprende em sala de aula, dificultando, por parte do alunado, a assimilação do conteúdo e a tomada para si daquilo que deveria ser básico (Silva et al., 2017; Banco et al., 2018). Além disso, a formação de professores, que está intimamente atrelada à qualidade de ensino ofertado às escolas de ensino básico, se torna precária partindo da qualidade da formação e acesso à materiais didáticos, como equipamento de laboratório para realização de aulas práticas e experimentais (Castro, 2017), o que é preocupante pois, de acordo com o Senso Escolar de 2023, somente 12,6% das escolas públicas contam com laboratório de Ciências.

Apesar de não ser uma temática nova, surgida em meados dos anos 90, a parceria escola-universidade, também não é um assunto corriqueiro. Existe um certo distanciamento entre estas instituições. Assim, a busca de parceria entre escola e universidade se justifica na qualidade do ensino, que pode ser ofetada não somente aos professores, que sempre estão em processo formativo (Foerste e Lüdke, 2003), mas na qualidade de ensino que pode ser adquirida pelo aluno, com base em aulas práticas e oficinas fornecidas por professores pesquisadores, pois, há que se buscar a indissociabilidade entre a teoria e prática.

¹ Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Geociências da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, gina.caroly@hotmail.com

² Especialista em Português e Literatura pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, neilammagalhaes@gmail.com

³ Mestranda do Profletras da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, sapecapereira@hotmail.com

⁴ Mestra em Sociologia pelo mestrado profissional da Universidade Estadual Vale Do Acaraú - UVA, vanderluciaprofessora88@gmail.com

Neste sentido, buscou-se interação entre instituição de ensino superior na busca de mitigar a perda do acesso ao conhecimento científico materializado, buscando doação de materiais laboratoriais de baixo custo e materiais que possam evidenciar aulas práticas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Deu-se início à essa atividade partindo da necessidade encontrada (ausência de materiais para aulas práticas). Desta forma, seguimos a execução do projeto estabelecendo contato com a Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, por meio de alguns professores do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Agrárias e Biológicas-CCAB.

A partir deste contato, houve encontro presencial, de forma individual, para apresentar a estes a proposta da doação de materiais simples para laboratório e/ou apoio para o desenvolvimento de ações de extensão na Escola de Ensino Fundamental de Oiticicas, no distrito de Oiticicas, em Viçosa do Ceará. Tais ações contariam com oficinas para alunos e professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade Estadual Vale do Acaraú teve colaboração de professores de duas áreas: Paleontologia (Dra. Maria Somália Sales Viana) e Botânica (Dr. Elnatan Bezerra), doando livros, materiais de laboratório básicos, e alguns fósseis do acervo do Laboratório de Paleontologia da UVA-LABOPALEO (com documentos de doação), sem prejuízo para o acervo da instituição. Também contou-se com o treinamento pelo professor de Botânica, na área de produção de exsicatas, no qual, foi ensinado a improvisar a prensa (com material feito em papelão, cordões e folas de papel madeira) e como coletar e prensar as plantas coletadas. Isso passado para a professora de Ciências do Ensino Fundamental da escola, para que esta já conseguisse realizar esta atividade com os estudantes (contamos também com a doação da prensa).

A professora Somália Viana chegou a visitar a escola, onde conversou com a equipe gestora, secretário de educação e a formadora de Ciências da Natureza do MaisPAIC.

Os materiais foram doados à Escola de Ensino Fundamental de Oiticicas, na localidade de Oiticicas, Município de Viçosa do Ceará, onde a autora principal leciona.

Buscou-se ainda a colaboração dos professores das demais áreas de ensino da UVA, e sua contribuição para a realização de oficinas pedagógicas, nas suas áreas em específico, com professores do município, no intuito de complementar a formação inicial do professor, e orientar aqueles professores que lecionam fora de sua área de formação, que é o caso da maior parte dos professores de Ciências do município, os quais são professores de Matemática e complementam sua carga horária lecionando Ciências da Natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, a escola de Oiticicas conta com uma coleção de 11 fósseis, vidraria básica de laboratório e uma pequena coleção de rochas para ensino prático, sendo utilizados como ferramenta pedagógica no ensino de Ciências da Natureza, tanto com alunos, como na formação continuada de professores, pela equipe da Secretaria Municipal de Educação podendo ser utilizados por outras escolas conforme solicitado previamente.

Apesar da plausibilidades destas ações, este trabalho levanta a problemática da precariedade do ensino básico, que neste caso, está sendo mitigado por uma instituição de ensino superior e seus colaboradores, quando a necessidade aparentemente está centrada somente à formação continuada de professores. Muito há que se discutir quando se trata de formação de profissionais da educação básica em Ciências da Natureza, pois não se trata somente de sua formação, mas do suporte técnico com materiais de ensino apropriados à esta disciplina.

Palavras-chave: Parceria, Universidade, Práticas, Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

CASTRO, FÁBIO. Escassez de laboratórios de ciências nas escolas brasileiras limita interesse dos alunos pela física. **Revista Quanta**, v. 239. 2017. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2017/05/08/escassez-de-laboratorios-de-ciencias-nas-escolas-brasileiras-limita-interesse-dos-alunos-pela-fisica/>. Acesso em: 20.set.2024.

BRANCO, E.P.; BRANCO, A.B.G.; IWASSE, L.F.A.; ZANATTA, S.C. O ensino de ciências no Brasil: dilemas e desafios contemporâneos. **Revista Valore**, 3:714-725. 2018.

FOERSTE, E.; LÜDKE, M. Avaliando experiências concretas de parceria na formação de professores. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 8, n. 4, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1251>>. Acesso em: 23.ago.2024

SILVA, A.F.; FERREIRA, J.H.; VIERA, C.A. O ensino de Ciências no Ensino Fundamental e Médio: reflexões e perspectivas sobre a educação transformadora. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 7, N° 2, p. 283-304, Maio/Ago 2017.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Dia da Escola**: O que o Censo Escolar 2023 revela sobre o tamanho da Educação brasileira? Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/dia-da-escola-censo-escolar-2023/>>. Acesso em: 23.out.2024